

190	277								19
-----	-----	--	--	--	--	--	--	--	----

'Caríuias' e epidemias dizimam etnia deni

Em 1990, eles eram 359. Hoje, são apenas 241 em sete aldeias. O homem-branco (caríuias) e as doenças decretam o fim da tribo

Siglia Regina

Os últimos dos Deni correm o risco de acabar. O contato com a sociedade envolvente trouxe consequências dramáticas para essa etnia indígena que habita o sudoeste do Amazonas e está sendo reduzida de forma assustadora. Morrem muitos e nascem poucos. Grandes epidemias de malária, tuberculose, sarampo, saramba, a subnutrição matam os Deni-Xerua, que resistem em sete aldeias no rio Xerua, afluente do Juruá, no município de Itamarati.

Em 1990, eram 359, em 92, haviam 277 e, no último censo, realizado no ano passado, restavam apenas 241. Somente nas aldeias Izaliba e Bizana, duas entranças do Conselho Indígena Missionário (Cimi) identificaram 41 casos de malária, no período de 35 dias. Destes, quatro eram crianças menores de um ano, Terenziha Pereira e Hegry Wart, do setor de saúde do Cimi, que estão em Tafá, comunita que há três meses foram constata-

dos 68 novos casos. Na última viagem à região, feita por técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai), em junho, foram trazidos 39 Deni, dos quais mais de 20 eram suspeitos de ter contraído malária. Além disso, dez casos de tuberculose foram confirmados e outros 30

apresentavam problemas dermatológicos. Hoje, 17 desses Deni ainda permanecem em recuperação na Casa do Índio (Km 25 da AM-010).

O Chefe do setor de Saúde da Funai, em Manaus, Francisco de Paula disse que os índices de mortalidade, levantados por Deni a ter uma população jovem. Como os Deni não seguem a cronologia ocidental, não há exatidão sobre a idade deles. Francisco de Paula, que esteve nas aldeias, estima que mais de 60% tenham menos de 17 anos e os mais velhos tem menos de 30 anos de idade.

Infertilidade — De acordo com relatório do Cimi sobre os Deni, as mulheres têm em média dois filhos apenas. Pelo levantamento do ano passado, entre as 241 pessoas das sete aldeias, havia somente 14 crianças menores de 5 anos. Há casais com mais de cinco anos juntos sem gerar filhos. Os técnicos da Funai e do Cimi acreditam que a baixa natalidade esteja associada a carência nutricional. Terenziha Pereira e Hegry Wart disseram que, em consequência da malária crônica entre os in-

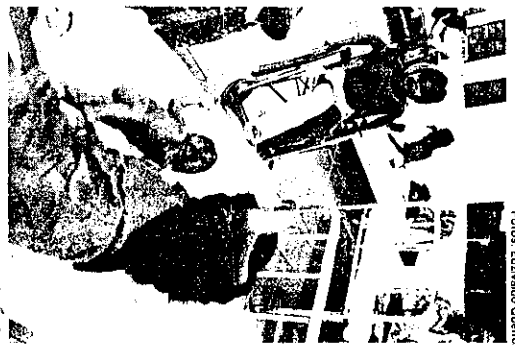


Foto: Edvaldo Oliveira. Mãe e filho recuperam-se na Casa do Índio

diós, 100% da população apresenta anemia, em diferentes níveis e intensidades, nas infecções dentárias e cáries também atingem a totalidade

Extinção chega com a exploração

Os indígenas do Cimi e da Funai têm em consenso que o processo de extirpação dos Deni, e consequentemente não só das doenças, mas ainda da exploração dos índios pelos comerciantes da região. Os índios reclamam da pesca comercial e da retirada de madeiras em suas terras, ainda não demarcadas.

Os barcos pesqueiros usam grandes redes e recolhem os cardumes na entrada dos rios. Isso coloca em desvantagem os índios que pescam com flechas e corongos, metem a alimentação nas aldeias. O comércio de madeira é intenso na região, mas não traz resultados positivos para os índios. Pelo contrário, Maria Monteiro, membro do Cimi, denuncia que o comércio na área do município provocou o envolvimento e dependência dos índios, devido às trocas desiguais entre o extrativismo e os produtos industrializados.

Registros — A partir de



No olhar da criança, a incerteza com o futuro

dos índios. Entre os internados na Casa do Índio, Gazel Deni, 23, está casado há sete anos com Maria Deni, 22, sem gerar nenhum filho. Maria, 40, chegou na Casa do Índio, com os filhos e consorciou engravidar mas perdeu a criança. Mas o que preocupava Gazel é a perda da perna, que foi amputada por causa de uma mordida de cobra. "Como Deni vai trabalhar agora?", pergunta. Sem a assistência nas aldeias, a vida dos Deni tem sido marcada pelos acidentes e doenças que dizimam as aldeias. Vansarati Deni, que há um ano tinha apenas uma leve deficiência auditiva, detetada pelos médicos da Funai, agora está surdo. Ele, com 49 anos, considerado o mais velho indígena dos que estão em Manaus, vai receber uma prótese auditiva. Também é um dos 10 casos em tratamento de tuberculose. É possível perceber que cada vez uma história relacionada às doenças que foram consequência do contato com 'caríuias' (branco-índios). Kinza Deni tem dois filhos vivos mas perdeu três por causa de sarampo. Kupanah Deni tem três filhos mortos por tuberculose. "Entraram para tirar madeira, veio sarampo, veio tuberculose, e carria via Deni morrendo e não chamou ninguém", narra indignado o Patarrú (chefe) Bahavi Deni.



Está em para tirar madeira, veio sarampo, a tuberculose e Carria via Deni morrendo e não chamaram ninguém" Índio Vansarati Deni



1940, nordestinos e caboclos passaram a ocupar a região onde vivia a etnia indígena do Deni. Como consequência, os índios serviram de mão-de-obra para a extração do látex. Em 1979, a pretação do município de Tafá constatou 85 mortos por tuberculose entre os índios. De acordo com dados do Cimi, em 1985 houve alta incidência também de doenças venéreas. Em 89, um surto de malária causou sete mortes e foram registrados vários casos de tuberculose. Em 92, foi a vez do sarampo que fez 67 mortos (12% da população). Ano passado, a malária atingiu 15% da população, 38% apresentavam anemia, além de 20 casos constatados de tuberculose.